

Ministério da Educação e Cultura

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

**CETEP · SEPES**



**1974**

**atividades**

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (MOBRAL)

Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação (CETEP)

Setor de Pesquisa (SEPES)

- 1 - Objetivo específico e atribuições do SEPES
- 2 - Relação do pessoal lotado no SEPES (julho de 1974)
- 3 - Documentos normativos elaborados pelo SEPES
  - 3.1 - Elementos constituintes de um anteprojeto de pesquisa
  - 3.2 - Elementos constituintes de um projeto de pesquisa
  - 3.3 - Elementos constituintes de um relatório de pesquisa
  - 3.4 - Critérios para avaliação de anteprojetos e projetos de pesquisa, propostos por equipes diferentes e versando sobre o mesmo tema (em estudo)
  - 3.5 - Normas para elaboração de pareceres sobre anteprojetos, projetos e relatórios de pesquisa (em estudo)
  - 3.6 - Sistemática para montagem de contratos e convênios de pesquisas (em estudo)
- 4 - Levantamento de instituições, pessoas e trabalhos sobre educação de adultos (SEPES/SEDOC)
  - 4.1 - Instrumento para cadastramento de instituições
  - 4.2 - Instrumento para cadastramento de pesquisadores
  - 4.3 - Instrumento para cadastramento de trabalhos

5 - Quadro demonstrativo de pesquisas já realizadas e em andamento, com prazos previstos para o término dos trabalhos

6 - Plano de sistematização de pesquisas (em estudo)

6.1 - Documento básico sobre sistematização de pesquisas

6.2 - Áreas de pesquisa e inter-relacionamento com órgãos interessados

6.3 - Relação de pesquisa por áreas

6.4 - Fluxograma de pesquisas

6.5 - Prioridades de pesquisas

## 1 - OBJETIVO ESPECÍFICO E ATRIBUIÇÕES DO SEPES

### 1.1 - OBJETIVO ESPECÍFICO

Estabelecer uma estrutura de pesquisa capaz de avaliar o teor científico da organização e fundamentar as decisões do MOBRAL.

## 2.- ATRIBUIÇÕES

2.1 - Promover, coordenar e realizar estudos, levantamentos e pesquisas de interesse do MOBRAL, através de:

- a) determinação das pesquisas consideradas prioritárias (ouvidas as diversas gerências e assessorias) e constante atualização desta relação;
- b) determinação de áreas geográficas preferenciais para testagem de instrumentos e metodologias e atualização permanente destas áreas;
- c) contato permanente com pesquisadores e instituições de pesquisa (nacionais, estrangeiras e internacionais);
- d) levantamento de bibliografias analíticas sobre estudos, levantamentos e pesquisas sobre educação de adultos;
- e) análise e interpretação de dados secundários, obtidos por fontes nacionais, estrangeiras e internacionais sobre Educação de Adultos;
- f) divulgação ampla da relação das pesquisas consideradas prioritárias para financiamento;
- g) contato com pesquisadores e instituições de pesquisa para a realização de pesquisas específicas (encomenda de pesquisas);
- h) financiamento de pesquisas referentes a monografia ou tese de mestrado e doutorado sobre assuntos de interesse do MOBRAL;

- i) avaliação de anteprojetos e projetos de pesquisa, de acordo com as Normas estabelecidas pelo Setor;
- j) avaliação das pesquisas através do acompanhamento na fase de execução, análise da conveniência da divulgação (ampla ou restrita) dos resultados atingidos e do relatório, em sua forma original ou condensada; encaminhamento do relatório e do parecer técnico às diversas assessorias e gerências do MOBRAL para as providências cabíveis;
- l) contato com consultores para dirimir dúvidas surgidas na avaliação dos anteprojetos, projetos e relatórios de pesquisa;
- m) obediência à Norma "N4E/01 - DIRETRIZES BÁSICAS PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS"

2.2 - Prestar assistência às diversas gerências e assessorias do MOBRAL no levantamento de dados primários adequando o sistema de coleta de informações, revendo procedimentos adotados e mecanismos de codificação e tabulação de dados.

2.3 - Coordenar o trabalho dos núcleos de pesquisa que venham a ser criados a nível regional, no sentido de se manter a unidade da política de pesquisa do CETEP/MOBRAL Central.

Anexa a Norma N4E/01

|                                                                                                             |                                 |                               |                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
|  <b>MEC<br/>MOBRAL</b>      | <b>MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO</b>  |                               | N4E/01                        |
| Distrib. Port N.º 621.17/06/74<br>Rev. A Port N.º - / /<br>Rev. B. Port N.º - / /<br>Rev. C. Port N.º - / / | VOLUME:<br><br><b>OPERAÇÕES</b> | CAPÍTULO:<br><br><b>CETEP</b> | Folha<br><u>1</u> de <u>4</u> |

TÍTULO: DIRETRIZES BÁSICAS PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS

### SUMÁRIO

- 1 - OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO
- 2 - INSTRUÇÕES GERAIS

#### 1 - OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO

- 1.1 - Esta Norma visa a definir o relacionamento PRESI/SEXEC/ASSOP/CETEP no que diz respeito à realização de pesquisas.
- 1.2 - Esta Norma se aplica a todos os setores do MOBRAL, em especial aqueles mencionados no item anterior.

#### 2 - INSTRUÇÕES GERAIS

##### 2.1 - Da Política de Pesquisa

- 2.1.1 - Compete ao PRESI decidir sobre a política de pesquisa.

- 2.1.1.1 - Esta política consiste na definição de pesquisas prioritárias, considerando-se os objetivos globais do MOBRAL.

- 2.1.2 - Compete à ASSOP e ao CETEP(SEPES) sugerir um rol de pesquisas prioritárias, para decisão do PRESI.

- 2.1.2.1 - Toda sugestão deve ser justificada face à necessidade de otimizar as atividades de

envolvidas pela Fundação.

2.1.2:2 - Gerências e órgãos descentralizados podem sugerir à ASSOP/CETEP(SEPES) a realização de pesquisas, desde que o façam através de justificativa, inclusive do ponto de vista econômico.

2.1.2.3 - As sugestões sobre pesquisas prioritárias são encaminhadas pela ASSOP/CETEP à SEXEC, que acrescenta seu parecer e o encaminha ao PRESI.

2.1.3 - Compete ao PRESI decidir sobre a reformulação de prioridades, ouvidos a SEXEC/ASSOP/CETEP(SEPES).

## 2.2 - Da Divulgação

2.2.1 - Compete ao CETEP(SEPES) encaminhar à SEXEC, via ASSOP, documento destinado à divulgação dos assuntos de pesquisa junto a universidades, instituições de pesquisa e congêneres, bem como estabelecer o objetivo de cada anteprojeto.

2.2.2 - Compete ao PRESI autorizar a divulgação e devolver o expediente ao CETEP(CEPES), via SEXEC/ASSOP.

2.2.3 - Os critérios para escolha de anteprojetos serão estabelecidos pelo CETEP(SEPES) e pela ASSOP, e submetidos à aprovação do PRESI e da SEXEC.

## 2.3 - Dos Anteprojetos

2.3.1 - Os anteprojetos de pesquisa são encaminhados pelo autor/equipe ao Setor de Pesquisas do CETEP(SEPES), através da Superintendência daquele Centro.

2.3.2 - O SEPES analisa o anteprojeto internamente e elabora parecer conjunto, a ser encaminhado à ASSOP.

2.3.2.1 - O CETEP(SEPES) e a ASSOP se reúnem para discutir previamente cada anteprojeto, bem como o custo estimado e demais caracterís

ticas do respectivo projeto, sempre que possível.

2.3.3 - A ASSOP aprecia o parecer do CETEP(SEPES), acrescentando as observações que julgar necessárias, e o encaminha à SEXEC.

2.3.3.1 - Caso haja necessidade de solicitar outras informações ao CETEP, a ASSOP deverá indicar quais os aspectos a serem complementados.

2.3.4 - A SEXEC opina sobre os pareceres da ASSOP/CETEP (SEPES) e os encaminha ao PRESI, para decisão.

## 2.4 - Dos Projetos

2.4.1 - Compete ao PRESI aprovar anteprojetos de pesquisa e autorizar a elaboração e/ou execução de projetos de pesquisa, dando conhecimento da decisão à SEXEC/ASSOP.

2.4.2 - Compete ao CETEP(SEPES) contratar a elaboração e/ou execução dos projetos de pesquisa, de comum acordo com a ASSUR e a GERAFA.

2.4.3 - O SEPES discute internamente o projeto e elabora parecer conjunto, a ser encaminhado à ASSOP.

2.4.3.1 - O CETEP(SEPES) e a ASSOP se reúnem para discutir previamente cada projeto de pesquisa, sempre que possível.

2.4.4 - A ASSOP aprecia o parecer do CETEP(SEPES), acrescentando as observações que julgar necessárias e o encaminha à SEXEC.

2.4.4.1 - Caso haja necessidade de solicitar outras informações ao CETEP, a ASSOP deverá indicar quais os aspectos a serem complementados.

2.4.5 - A SEXEC opina sobre os pareceres da ASSOP/CETEP (SEPES) e os encaminha ao PRESI, para decisão.

## 2.5 - Da Execução e Acompanhamento

2.5.1 - Compete ao CETEP (SEPES) o acompanhamento das pesquisas.

2.5.2 - Compete ao CETEP (SEPES) manter a ASSOP/SEXEC/PRESI informadas sobre o andamento de todas as atividades do setor de pesquisa, através do envio de informações sucintas.

2.5.2.1 - As informações a que se refere o item anterior são enviadas mensalmente com base nos estágios de desenvolvimento de cada trabalho do Setor de Pesquisa, sendo a ASSOP informada com a maior frequência possível sobre o andamento dos mesmos.

## 2.6 - Do Controle

2.6.1 - As atividades de pesquisa anteriores à aprovação do Projeto são enquadradas em OSV.

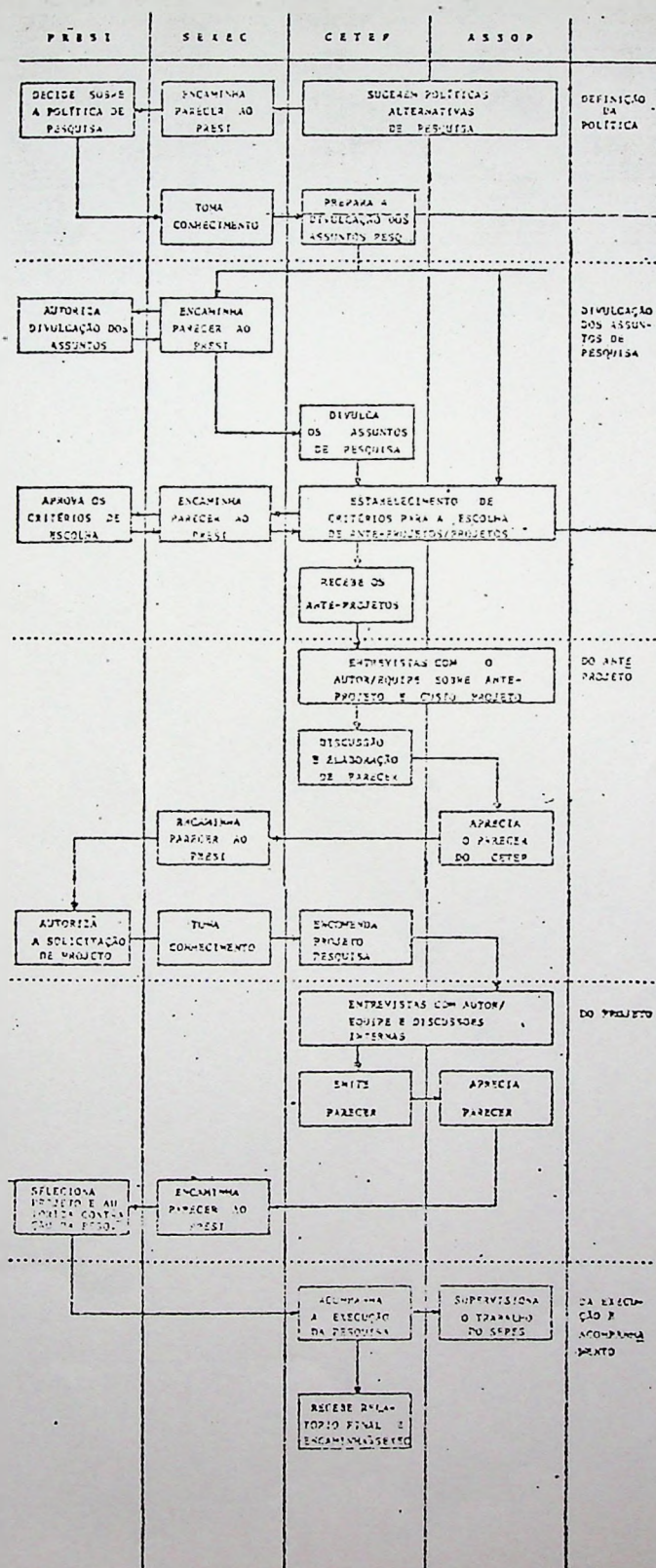
2.6.2 - Compete ao CETEP (SEPES) preencher quinzenalmente a Folha de Apuração Periódica (FAP) - instrumento de coleta de informações de serviços enquadrados em OSV.

2.6.2.1 - À FAP é anexado formulário próprio onde é demonstrado o andamento de cada pesquisa, segundo o estágio de desenvolvimento da pesquisa.

2.6.3 - A partir da contratação para elaboração e/ou execução do Projeto, as atividades de pesquisa são objeto de PROCOM.

ANEXO 1 - FLUXOGRAMA EM MATRIZ.

# FLUXOGRAMA EM MATRIZ



2. - RELAÇÃO DO PESSOAL LOTADO NO SEPES/CETEP/MOBRAI

Chefe do SEPES: Maria Terezinha Moraes de Mello Éboli

Técnicos: Aluisio Campos Machado

Luciana Mota Gaspar de Oliveira

Pedro Benjamim de Carvalho e Silva Garcia

Terezinha Wiggers de Almeida

Consultores: Celia Lucia Monteiro de Castro

Gerard Stellita Lins

Tadeu Keller Filho

Secretária: Marília da Cunha Rios

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

#### 3.1 - Elementos Constituintes de um Anteprojeto de Pesquisa \*

##### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO COORDENADOR DO PROJETO

1.1 - Nome da instituição, endereço

1.2 - Nome do coordenador, cargo, local de trabalho (entidade, endereço), titulação e experiência na área de pesquisa ("curriculum vitae")

##### 2 - PROBLEMA A SER PESQUISADO

2.1 - Definição

2.2 - Objetivos

2.3 - Justificativa (importância do estudo do problema face aos objetivos prioritários do MOBIL; apresentação sucinta)

##### 3 - METODOLOGIA A SER EMPREGADA

3.1 - Variáveis a serem estudadas; relacionamento entre variáveis; hipóteses

3.2 - Tipo de pesquisa (campo, experimental, exploratória, descritiva, explicativa)

3.3 - Fundamentação teórica da metodologia (apresentação sucinta)

3.4 - Esquema metodológico: área geográfica de aplicação da pesquisa, instrumentos a serem utilizados (tipo, número, relacionamento entre as variáveis e os instrumentos, uso de instrumentos padronizados ou a serem elaborados para a pesquisa), informantes (tipos, número, uso de censo ou amostra, uso de grupos equivalentes)

##### 4 - EXECUÇÃO

4.1 - Previsão do tempo necessário para a realização da pesquisa e custo provável da mesma (ordem de grandeza)

4.2 - Previsão das tarefas e etapas necessárias para a elaboração do projeto

4.2.1 - Equipe responsável (nomes, cargos, funções, titulação e experiência na área da pesquisa, ("curriculum vitae"))

4.2.2 - Prazo para elaboração do projeto

4.2.3 - Custo da elaboração do projeto (pagamento de pessoal; despesas especiais com a elaboração e testagem de instrumentos; pagamento de passagens e diárias; serviços material de consumo; impressão do projeto de pesquisa)

4.2.4 - Etapas de realização do projeto; épocas de apresentação de documentos de estudo e/ou relatórios parciais; plano de desembolso de verbas pelo MOBRAF

\* O anteprojeto poderá ser um documento curto, que não ultrapasse três ou quatro páginas, mas deverá fornecer elementos básicos à equipe técnica para uma primeira linha de decisões:  
interessa realizar a pesquisa ? é viável a sua realização  
segundo o esquema metodológico proposto ? é compatível com a complexidade da pesquisa e os recursos do MOBRAF o custo apresentado para a realização do projeto ?

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

#### 3.2 - Elementos Constituintes de um Projeto de Pesquisa

##### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO COORDENADOR DO PROJETO

1.1 - Nome da instituição, endereço

1.2 - Nome do coordenador, cargo, local de trabalho (entidade, endereço), titulação e experiência na área de pesquisa ("curriculum vitae")

##### 2 - PROBLEMA A SER PESQUISADO

2.1 - Definição

2.2 - Objetivos

2.3 - Justificativa (importância do estudo do problema face aos objetivos prioritários do MOBREAL)

2.4 - Revisão bibliográfica

2.5 - Compilação e análise dos dados secundários relevantes

##### 3 - METODOLOGIA A SER EMPREGADA

3.1 - Definição das variáveis a serem pesquisadas e operacionalização das mesmas; relacionamento de variáveis; hipóteses

3.2 - Tipo de pesquisa (campo, experimental, exploratória, descritiva, explicativa)

3.3 - Fundamentação teórica da metodologia

3.4 - Área geográfica de aplicação da pesquisa

3.5 - Elaboração dos instrumentos (anexar os instrumentos que serão utilizados, padronizados ou já pré-testados)

3.6 - Determinação dos informantes

3.6.1 - Tipos de informantes (matriz relacionando variáveis, informantes e instrumentos)

- 3.6.2 - No caso de pesquisa de campo, definição quanto ao uso da técnica de censo ou amostragem. Em caso da amostragem equacionar tipo, tamanho, erro provável da amostra; determinar a amostra
- 3.6.3 - No caso de pesquisa experimental, determinação dos critérios para composição de grupos equivalentes; determinação destes grupos
- 3.7 - Processo de tabulação de dados; no caso de computação mecânica, codificação dos instrumentos, questões e alternativas de respostas
- 3.8 - Determinação dos modelos de tabelas (tabelas simples e de dupla e/ou múltipla entrada)
- 3.9 - Tratamento estatístico
- 3.10- Alternativas metodológicas
- 4 - EXECUÇÃO DA PESQUISA
  - 4.1 - Equipe responsável pela execução (nomes, cargos, funções, titulação e experiência na área da pesquisa, "curriculum vitae")
  - 4.2 - Coleta dos dados primários: técnicas de aplicação dos instrumentos; codificação dos instrumentos. Necessidade ou não de treinamento de equipe auxiliar (número de pessoas, qualificação, tipo e duração do treinamento)
  - 4.3 - Prazo de execução da pesquisa (cronograma; fluxo de coordenação e controle), incluindo a redação do relatório final
  - 4.4 - Custo de realização da pesquisa (pagamento de pessoal; despesas especiais com aplicação, codificação e tabulação dos instrumentos; pagamento de passagens e diárias; serviços gráficos; material de consumo; impressão do relatório final). Custo das diversas etapas da pesquisa (envolvendo recursos materiais e humanos)
  - 4.5 - Épocas de apresentação de documentos de estudo e/ou relatórios parciais; plano de desembolso de verbas pelo MOBIL
  - 4.6 - Alternativas de custo segundo as alternativas metodológicas

\* O projeto pronto deverá conter todos os elementos necessários à execução da pesquisa

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

#### 3.3 - Elementos Constituintes de um Relatório de Pesquisa

A apresentação de trabalhos científicos, ou mais precisamente a redação de relatórios de pesquisa, obedece a padrões amplamente conhecidos e difundidos, não nos parecendo necessário, aqui, o seu detalhamento. Normas para a redação de trabalhos (como as apresentadas em estudo recente por Cláudio de Moura Castro), apresentação tabular (as padronizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e referências bibliográficas (como as recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas) possibilitam o uso de códigos comuns entre os fornecedores e os consumidores de pesquisa e devem, portanto, ser obedecidas.

No entanto, dentro deste esquema geral, consideramos necessário que os relatórios de pesquisa a serem remetidos ao MOBRAL contenham os seguintes elementos, alguns dos quais já apresentados no próprio projeto de pesquisa:

- 1 - Introdução, definição do problema pesquisado, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, análise de dados secundários relevantes.
- 2 - Metodologia seguida (variáveis; relacionamento entre variáveis, hipóteses; tipo de pesquisa; fundamentação teórica da metodologia empregada; área geográfica de aplicação de pesquisa; tipo e número de informantes; tipo e determinação da amostra; composição dos grupos equivalentes; tipo e número de instrumentos; aplicação dos instrumentos; computação e tabulação dos dados; tratamento estatístico; forma de apresentação dos resultados).
- 3 - Resultados
- 4 - Discussão (metodologia; resultados obtidos; outros trabalhos referentes ao tema)
- 5 - Conclusões
- 6 - Recomendações
- 7 - Bibliografia
- 8 - Sumário

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

#### 3.4 - Critérios para avaliação de anteprojetos e projetos de pesquisa, propostas por equipes diferentes e versando sobre o mesmo tema (em estudo)

No caso de ocorrência de duas ou mais pesquisas, propostas ao MOBRAL para financiamento e versando sobre o mesmo tema, cremos que seriam válidos como critérios para decisão (a ordem dos critérios é importante, possibilitando decisão a níveis diferentes):

- 1 - Análise da metodologia proposta, examinando-se particularmente o número das variáveis relevantes, os testes de hipóteses a serem empregados, o plano de amostragem ou da constituição de grupos equivalentes
- 2 - Abrangência geográfica da pesquisa (a não ser que a pesquisa proposta vise testar o uso de uma determinada metodologia de pesquisa, será conveniente favorecer o trabalho que envolva áreas geográficas diferentes, desde que esta variação de áreas se relacione a diferenças sociais, culturais, econômicas, etc.)
- 3 - Tempo previsto para a duração da pesquisa (em relação às necessidades do MOBRAL e ao próprio tempo (diferença de 4 a 6 meses)
- 4 - Recursos financeiros solicitados ou conjunto de recursos financeiros e humanos pedidos ao MOBRAL (no caso de utilizarem recursos humanos do MOBRAL, contabilizar o pessoal envolvido)
- 5 - Pesquisador responsável pelo trabalho, em termos de qualificação profissional e experiência de pesquisa (em geral e sobre o assunto específico a ser estudado)
- 6 - Instituição a que está ligado o pesquisador responsável (preferência por instituição de pesquisa, cursos de pós graduação, faculdades)

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

#### 3.5 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE PARECERES SOBRE ANTEPROJETOS, PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA (em estudos)

Na redação de pareceres sobre anteprojetos, projetos e relatórios de pesquisa é normal um certo subjetivismo que decorre da ótica própria de quem os redige. Tratando-se, no entanto, de assunto que exige um nível razoável de objetividade (ou intersubjetividade), o Setor de Pesquisa sugere alguns itens que devem constar destes pareceres para tornar mais eficazes a comunicação, e debate e a decisão.

- 1 - Breve histórico da situação que motivou o anteprojeto, o projeto ou o relatório, procurando assinalar as condições e as causas determinantes do fato em questão
- 2 - prioridade do estudo do problema em pauta, face as necessidades do MODRAL (mediatas e imediatas) e relacionamento com o processo de otimização das atividades do Sistema MODRAL.
- 3 - análise da metodologia a ser empregada (ou já empregada) em função da definição do problema e abrangência do trabalho (possibilidades de extrapolação e generalização)
- 4 - análise dos principais resultados encontrados (no caso de relatório de pesquisa)
- 5 - custo do projeto ou da pesquisa e do tempo necessário, em função da complexidade do problema em questão e das necessidades do MODRAL.
- 6 - pesquisador ou instituição envolvidos no trabalho e possibilidade de uso da pesquisa como forma de treinamento de pessoal.

- 7 - Uso da pesquisa como forma de treinamento de pessoal em pesquisa (preferência por instituições de pesquisa e/ou cursos de pós graduação)
- 8 - Trabalhos já realizados para o MOBRAL pelo pesquisador (atendidas as outras condições e ainda em igualdade de situações, preferência por indivíduo que já realizou para o MOBRAL trabalho de bom nível)

### 3 - DOCUMENTOS NORMATIVOS ELABORADOS PELO SEPES

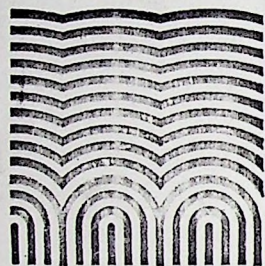
#### 3.6 - SISTEMÁTICA PARA MONTAGEM DE CONTRATOS E CONVENIOS DE PESQUISA (em estudos)

Aprovada a elaboração de um projeto ou a execução de uma pesquisa proceder-se-á à montagem do respectivo contrato ou convênio.

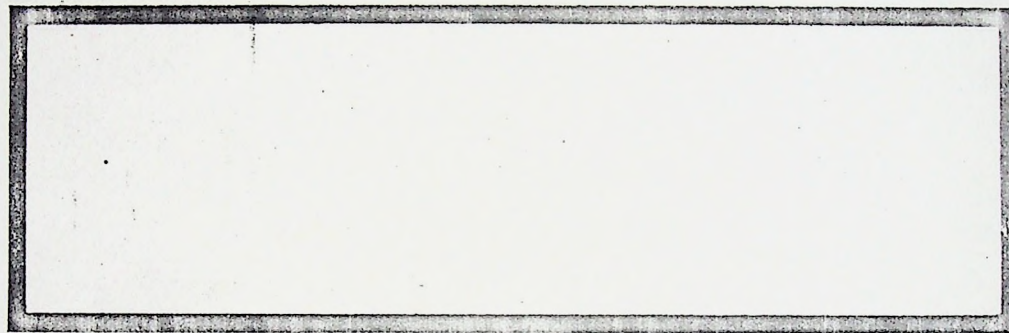
Propõe-se que seja adotado o seguinte processo:

- a - Os "tipos" de contrato de pesquisa, cuja existência já podemos prever são:
  - 1) contrato com equipe de pesquisadores;
  - 2) contrato com pesquisador isolado;
  - 3) contrato com instituição;
  - 4) contrato com equipe, com um ou mais membros pertencentes aos quadros do MOBRAL;
  - 5) contrato para desenvolvimento de teses de mestrado ou doutorado.
- b - Uma vez prevista a possibilidade de ocorrência desses tipos de contrato, a Assessoria Jurídica (ASSUR) e a Gerência Financeira (GERAF) devem determinar:
  - 1) o tipo de informações técnicas e operacional que o SEPES deve enviar à ASSUR para que esta elabore o contrato;
  - 2) as exigências que devem ser feitas aos pesquisadores (tais como inscrições no I.S.S., registro de autônomo, etc) para que estes possam assinar os contratos;
  - 3) o cálculo dos desembolsos eventuais para desenvolvimento de teses, levando em conta as deduções legais para imposto de renda e I.S.S., de modo que o saldo real permita ao mestrando ou doutorando a execução do proposto na tese.

A linha de ação ora proposta, sem implicar em qualquer esmorecimento nas atividades já em execução pelo Setor, possibilitará ainda um crescente entrosamento do SEPES com gerências, assessorias, centros e setores do próprio MOBRAL, já que não poderá ser executada sem a sua colaboração.



mobral



Ministério da Educação e Cultura Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização



**MOBRAL – CETEP**

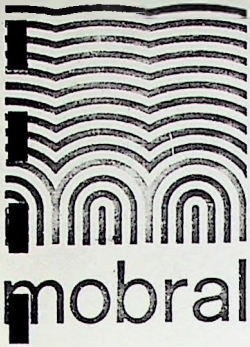
Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação

Setor de Documentação

Ladeira do Ascurra n.º 115-B

Cosme Velho ZC-01

20.000 Rio de Janeiro GB



#### 4.1 - Instrumento para cadastramento de instituições

Em 28 de março de 1974

Circular nº 111/74/GB/SEXEC/CETEP

Sr(a). Diretor(a),

Objetivando a organização de Cadastro sobre Educação de Adultos, com finalidade de obter informações de pesquisas, nesta área, no Brasil e no exterior, estamos enviando Carta-circular a Instituições Educacionais, Universidades e Centros de Pós-graduação, pedindo relação de pesquisas, realizadas e/ou em realização, que estejam direta ou indiretamente ligadas a esta temática.

Toda informação recebida será registrada, em nosso Setor de Documentação, e divulgada através de publicação periódica aos órgãos por nós cadastrados.

Acreditamos que incrementando e coordenando este intercâmbio de informações estaremos prestando serviço valioso às instituições e/ou pessoas que trabalham e se interessam por educação de adultos no país.

Anexo, estamos remetendo questionário para resposta que pedimos nos seja devolvido no menor prazo possível de tempo.

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Arlindo Lopes Corrêa

Secretário Executivo

## INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

1. NOME DE INSTITUIÇÃO:

2. SIGLAS (se houver):

3. ENDEREÇO (rua, número, bairro, zona postal, caixa postal, código de endereçamento postal, cidade, estado):

4. NOME DO DIRETOR:

5. PERÍODO DE MANDATO — INÍCIO ...../...../.....

TÉRMINO ...../...../.....

6. ENTIDADE MANTENEDORA (citar órgão, secretaria, ministério, etc.)

7. DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA — Federal ☐

Estadual ☐

Municipal ☐

Particular ☐

8. A INSTITUIÇÃO REALIZA OU JÁ REALIZOU ESTUDOS, MONOGRAFIAS, LEVANTAMENTOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS?

SIM ☐

NÃO ☐

Endereço Mobral: Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação — Setor de Documentação,  
Ladeira do Ascurra, nº 115-B, Cosme Velho 20.000 — Rio de Janeiro.

| Título | Tipo (estudo, levantamento, pesquisa, monografia, tese de mestrado e doutorado) | Ano de término | Forma de publicação (indicar o título do livro, do artigo ou do trabalho mimeografado, assinalando editor, local e ano de publicação. No caso de artigo, indicar nome da revista, volume, número, mês e ano). |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                                                 |                |                                                                                                                                                                                                               |

Ministério da Educação e Cultura Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

10. TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM FASE DE REALIZAÇÃO

| Título | Tipo (estudo, levantamento, pesquisa, monografia, teses de mestrado e doutorado) | Fase atual (aplicação de instrumentos, tabulação, redação final) | Data prevista para o término |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|------------------------------|
|        |                                                                                  |                                                                  |                              |

11. PESSOAS DA INSTITUIÇÃO QUE REALIZAM OU JÁ REALIZARAM TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (estudos, monografias, pesquisas e levantamentos)

| Nome* | Formação a nível de (assinalar com um X) |                |          |           | Cargo na Instituição |
|-------|------------------------------------------|----------------|----------|-----------|----------------------|
|       | Graduação                                | Especialização | Mestrado | Doutorado |                      |
|       |                                          |                |          |           |                      |

\* Incluir os alunos dos cursos de mestrado e doutorado, assinalando em *cargo na Instituição* a condição de "mestrando" ou "doutorando".



#### 4.2 - Instrumento para cadastramento de pesquisadores

Em 28 de março de 1974

Circular nº 112/74/GB/SEXEC/CETEP

Sr(a). Pesquisador(a),

Objetivando a organização de cadastro sobre Educação de Adultos, com a finalidade de obter informações de pesquisas, nesta área, no Brasil e no exterior, estamos enviando esta Carta-circular a pesquisadores, pedindo relação de pesquisas, realizadas e/ou em realização, que estejam direta ou indiretamente ligadas a esta temática.

Carta-circular, com o mesmo objetivo, foi enviada a Instituições Educacionais, Universidades e Centros de Pós-graduação.

Toda informação recebida e registrada em nosso Setor de Documentação será divulgada através de publicação periódica aos pesquisadores por nós cadastrados.

Acreditamos que incrementando e coordenando este intercâmbio de informações estaremos prestando serviço valioso a todos os que trabalham e se interessam por educação de adultos no país.

Anexo, estamos remetendo questionário para resposta que pedimos nos seja devolvido no menor prazo possível de tempo.

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Arlindo Lopes Corrêa  
Secretário Executivo

PESSOAL QUE REALIZA OU JÁ REALIZOU TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

1. NOME:

2. ENDEREÇO DOMICILIAR (rua, número, bairro, zona postal, caixa postal, código de endereçamento postal, cidade, estado):

3. INSTITUIÇÃO (ÕES) ONDE TRABALHA realizando estudos, pesquisas, levantamentos e monografias sobre educação de adultos:

| INSTITUIÇÃO (ÕES) | Endereço (rua, número, bairro, zona postal, caixa postal, código de endereçamento postal, cidade, estado) | CARGO |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
|                   |                                                                                                           |       |

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL (indicar cursos e ano de término, instituições, endereços e títulos obtidos):

4.1 a nível de graduação:

4.2 a nível de especialização (só considerar cursos com mais de 150 horas de duração):

4.3 a nível de pós-graduação (só considerar cursos de mestrado e doutorado):

NÃO

Endereço Mobral: Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação – Setor de Documentação –  
Ladeira do Ascurra, nº 115-B, Cosme Velho – 20.000 – Rio de Janeiro.

## 7. TRABALHOS EM REALIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

| Título | Tipo (estudo, levantamento, pesquisa, monografia) | Fase atual (aplicação de instrumentos, tabulação, redação final) | Instituição promotora e/ou financiadora* | Data prevista para o término |
|--------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------|
|        |                                                   |                                                                  |                                          |                              |

\* No caso de teses de mestrado e doutorado, indicar a Universidade onde será apresentada a tese, bem como a instituição, se houver, que está financiando o estudo.

#### 4.3 - Instrumento para cadastramento de trabalhos

TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (pesquisas, monografias, levantamento, estudos).

1. TÍTULO DO TRABALHO\*
2. INSTITUIÇÃO PROMOTORA E/OU FINANCIADORA\*\*
3. ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO (rua, número, bairro, zona postal, caixa postal, código de endereçamento postal, cidade, estado):\*\*\*
4. PESQUISADOR E/OU EQUIPE RESPONSÁVEL:
5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA:

\* Se possível, anexar cópia do trabalho.

\*\* No caso de teses de mestrado ou doutorado, indicar também a Universidade onde foi ou será a tese apresentada.

\*\*\* Se o trabalho não foi feito ou não está sendo feito sob o patrocínio de uma instituição, indicar o endereço domiciliar.

6. **METODOLOGIA** (rol de variáveis pesquisadas; hipóteses; tipo de pesquisa; área geográfica de aplicação; tipo e número de informantes; técnicas censitária e de amostragem; composição de grupos equivalentes; tipo e número de instrumentos; formas de computação e tabulação de dados; tratamento estatístico. No caso de estudos e monografias, assinalar a metodologia usada):

7. **RESULTADOS** (no caso do trabalho já concluído):

8. **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES** (no caso de trabalho já concluído):

9. **FORMA DE PUBLICAÇÃO** (indicar o título do livro, do artigo ou do trabalho mimeografado, assinalando editor, local e ano de publicação. No caso de artigo, indicar nome da revista, volume, número, mês e ano):

10. No caso de trabalho em andamento, indicar data prevista para o término:

# ATIVIDADES-1974

## PERFIL DO MOBRALENSE

- ### ● EVENTOS REFORÇADORES PARA ADULTOS DE ESCOLARIDADE TARDIA

[illegible]

## II - OUTRAS ATIVIDADES

[illegible]

## 6- Plano de Sistematização de pesquisas (em estudo)

### 6.1 - DOCUMENTO BÁSICO SOBRE

#### 1 - COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O Manual de Administração (N1/10, item 4.2.1.) define como objetivo específico do Setor de Pesquisa (SEPES):

" estabelecer uma estrutura de pesquisa capaz de avaliar o teor científico da organização e fundamentar as decisões do MOBRAL";

dando-lhe, como uma das atribuições (4.2.2.1):

" Promover e coordenar a realização de estudos, levantamentos e pesquisas de interesse do MOBRAL, através de:

- a) determinação das pesquisas consideradas prioritárias (ouvidas as diversas gerências e assessorias) e atualização permanente deste rol de pesquisas;..."

A chefia do SEPES optou por um enfoque sistêmico das atividades de Pesquisa, visando a que:

- a) as pesquisas proporcionem resultados utilizáveis pelo MOBRAL;
- b) as diversas pesquisas estejam logicamente coordenadas
- c) a programação seja dinâmica e de atualização rotineira.

#### 2 - ABORDAGEM DO PROBLEMA

Qualquer item de pesquisa há de visar à avaliação ou tomada de decisão com respeito a alguma atividade do MOBRAL, em qualquer nível.

Começou-se, pois, pela observação das atividades afetas aos diversos órgãos - Presidência, Conselhos, Secretária Executiva, Gabinete, Gerências, Assessorias, Centros e órgãos locais - e listagem extensiva de "itens de pesquisa" relacionados à avaliação ou tomada de decisão, referentes a cada atividade.

Nesse estágio, não houve preocupação com a importância ou a exequibilidade das pesquisas, mas procurou-se classificá-las em "Áreas de Pesquisa" e "Subáreas", bem definidas e mutuamente exclusivas.

Pretende-se ampliar a listagem, e torná-la tão exaustiva quanto possível, através de contactos com os diversos órgãos do MOBRAL.

As Áreas e Subáreas consideradas foram as seguintes:

1. ÁREA DE PESQUISA: DEMANDA EDUCACIONAL
  - 1.1. Subárea : Demanda Global
  - 1.2. Subárea : Demanda MOBRAL
2. ÁREA DE PESQUISA: RECURSOS EDUCACIONAIS
  - 2.1. Subárea : Recursos Globais
  - 2.2. Subárea : Recursos absorvíveis pelo MOBRAL
3. ÁREA DE PESQUISA: RECURSOS FINANCEIROS
  - 3.1. Subárea : Recursos Financeiros Globais
  - 3.2. Subárea : Recursos Financeiros induzíveis pelo MOBRAL.
4. ÁREA DE PESQUISA: MÉTODOS DE ENSINO E CORPO DOCENTE
  - 4.1. Subárea : Métodos Usuais
  - 4.2. Subárea : Métodos Utilizáveis (não usuais)
5. ÁREA DE PESQUISA: MÉTODOS DE PLANEJAMENTO
  - 5.1. Subárea : Análise Econômica e Social de Alternativas
  - 5.2. Subárea : Análise de Sistemas e Pesquisa Operacional
6. ÁREA DE PESQUISA: CONTROLE E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS
  - 6.1. Subárea : Sistema de Controle, garantido pelos fluxos internos de informação
  - 6.2. Subárea : Sistema de avaliação continuada, constante de normas e fluxos internos de informações.
  - 6.3. Subárea : Avaliação dos benefícios da culturização.

Essa classificação não se pretende perfeita, mas visa a permitir uma visão geral do Sistema, de modo que possíveis itens de pesquisa sejam lembrados, e tenham como se classificar.

Baseia-se em que o Sistema MOBREAL tem em vista a combinação de recursos (Educação e Financeiros), para a satisfação de necessidades (Demanda Educacional das camadas de menor nível cultural, em um sentido dinâmico), através de atividades de ensino (Métodos de Ensino) e de Administração, devendo essas atividades ser planejadas e controladas.

Como tudo o mais, a classificação está sujeita a complementação, ou refinamento.

Um "TÓPICO DE PESQUISA" representa um assunto definido, em relação do qual podem desenvolver-se pesquisas em diversos "ESTÁGIOS":

- pesquisa bibliográfica;
- estudo de metodologia,
- aplicação de metodologia

em diversas extensões geográficas, e em diferentes graus de subdivisão, referidos na listagem ou decorrentes dos estudos da metodologia.

As diversas pesquisas listadas apresentam algumas relações de subordinação: algumas serão alimentadas com resultados de outras; de um modo geral, a aplicação de Métodos de Planejamento depende do conhecimento do resultado de pesquisas em outras áreas.

### 3 - CRITÉRIOS DE PRIORIDADE

A partir de uma listagem exaustiva de possíveis pesquisas, devem ser selecionadas aquelas que constituirão o plano de pesquisas, em diversas etapas (semestrais ou anuais).

A seleção se fará com base em um conjunto de critérios, que poderão ser:

- a) SEQUENCIAÇÃO LÓGICA: se uma pesquisa deve fornecer dados imprescindíveis à realização de outra, então a precederá.

- b) CONVENIÊNCIA POLÍTICA: o interesse maior, social ou administrativo, determinará a precedência, atendido, ainda, o critério anterior.
- c) BENEFÍCIO - CUSTO: será dada preferência às pesquisas das quais seja provável a obtenção de resultados melhores ou mais amplos. Como os benefícios são muitas vezes sociais, e os custos não são bem conhecidos, a aplicação do critério será, apenas, estimativa ou comparativa, de acordo com os órgãos interessados.
- d) TEMPO DE EXECUÇÃO: o maior tempo de duração esperado para o desenvolvimento de uma pesquisa justifica a antecipação de seu início. Em outras palavras, o importante é planejar, não o início, mas o término das pesquisas, respeitados os critérios anteriores.
- e) INTERESSE MÚLTIPLO: o interesse de mais de um órgão na mesma pesquisa justifica a precedência.
- f) OPORTUNIDADE: a ocorrência da circunstância que facilite a execução de uma pesquisa (relacionamento com teses de pós-graduação, por exemplo), mediante o engajamento de pessoal altamente qualificado, ou a redução de custos, poderá justificar sua precedência..

A aplicação dos critérios de prioridade será feita conjuntamente com cada órgão interessado, resultando o planejamento em etapas, que o CETEP submeterá à aprovação da Presidência.

#### 4 - FLUXOS INTERNOS DE INFORMAÇÕES

Muitas das pesquisas previstas devem ser alimentadas, total ou parcialmente, com dados oriundos do próprio MOBRAL. ||

Em alguns casos os dados deverão ser obtidos por equipes especializadas. Em outros casos, os dados poderão fluir através da rede já estabelecida pelo MOBRAL, que atinge a totalidade dos Municípios brasileiros. ||

Serão indicados os dados necessários ao desenvolvimento de pesquisas, cujos fluxos de informações devem ser contínuos e gerais, e que, eventualmente, não estejam ainda incluídos

*Classificar*

em documentos de informação já estabelecidos em rotinas.

Aliás, cabe ao SEPES (N1/10, item 4.2.2.2.) "prestar assistência às diversas gerências e assessorias do MOBREAL no levantamento de dados primários...".

A "Compatibilização de Informações" está, pois, sendo desenvolvida pelo SEPES, não apenas como decorrência da "Sistematização de Pesquisas", mas com objetivo próprio, qual seja, a racionalização dos veículos e processos de informação, de modo a garantir o atendimento da demanda de informações dos diversos órgãos do MOBREAL, com o mínimo esforço adicional para aqueles que tem a seu cargo o desempenho das funções objetivas do Sistema - o pessoal da ponta.

#### 5 - PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO DAS PESQUISAS

A fim de se ter o plano inicial de pesquisas, será necessário:

- a) aceitação da relação de pesquisas, e dos critérios de prioridade, ouvidos os demais órgãos;
- b) aplicação dos critérios de prioridades às pesquisas relacionadas, em acordo com cada um dos órgãos, resultando o plano de pesquisas em diversas etapas;
- c) estimativas orçamentárias globais;
- d) aprovação do plano de pesquisas pela Presidência.

A seguir, as seguintes tarefas serão necessárias para a execução do plano, podendo desenvolver-se gradualmente, antecipadamente a cada pesquisa:

- a) elaboração de "termos de referência" para cada uma das pesquisas programadas;
- b) caracterização dos tipos de entidades (particularmente o próprio MOBREAL) ou de profissionais, a que se adjudicará cada pesquisa.

- c) convocação de profissionais ou concorrência entre entidades;
- d) avaliação de propostas e contratação.

Finalmente, será feita a avaliação dos resultados de cada pesquisa, e promovida sua utilização.

## 6 - ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Ressalvada a possibilidade de eventual reformulação do Sistema, a simples atualização do planejamento deve ser rotinizada, prevendo-se:

- a) solicitação de inclusão de pesquisas no relacionamento exaustivo, pelos órgãos interessados da Administração, Gerências, Assessorias, Centros, e órgãos regionais ou estaduais.

Preenchimento de formulários a serem elaborados, que devam fornecer elementos para a caracterização da pesquisa e para a avaliação da sua prioridade,

- b) revisão semestral do plano de pesquisas (ou esporádica, quando conveniente).
- c) sistema de avaliação ou utilização dos resultados das pesquisas, por meio de relatórios padronizados, que poderá provocar a revisão da aplicação dos critérios de prioridades.

As setas indicam as relações de condicionamento.

As setas tracejadas representam relações que podem ser relaxadas.

Estão indicadas em retângulos medidas administrativas que poderão decorrer de pesquisas, o que as justifica.

Assim, os terminais das redes devem ser sempre retângulos ou círculos de linha dupla.

#### APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS DE PRIORIDADES - PROPOSIÇÃO INICIAL DE PROGRAMA DE PESQUISAS

As pesquisas estão referidas pelos seus códigos, constantes da "Relação de Pesquisas".

A seqüenciação lógica está definida pelos itens imediatamente anteriores. Aqueles possivelmente relaxáveis estão entre parênteses.

A urgência política foi estimada, preliminarmente, em três grupos:

- a - muito urgente, ou já em execução
- b - urgente
- c - adiável

Pelo critério de Benefício - Custo esperado foi feita a classificação (subjativa) em três grupos:

- a - grande
- b - médio
- c - pequeno

A duração das pesquisas está estimada em três faixas:

- a - mais de 12 meses
- b - mais de 6 até 12 meses
- c - até 6 meses

O interesse comum de mais de um órgão do MOBPAAL só poderá ser constatado após as consultas que estão sendo feitas.

A "oportunidade", como definida em documento anterior, poderá ser motivo de revisão da programação.

Estão indicadas as prioridades resultantes, um tanto subjetivas, em 4 níveis, podendo-se assimilar:

- Nível 1 - programa do final de 1974
- Nível 2 - programa do 1º semestre de 1975
- Nível 3 - programa do 2º semestre de 1975
- Nível 4 - a ser programado

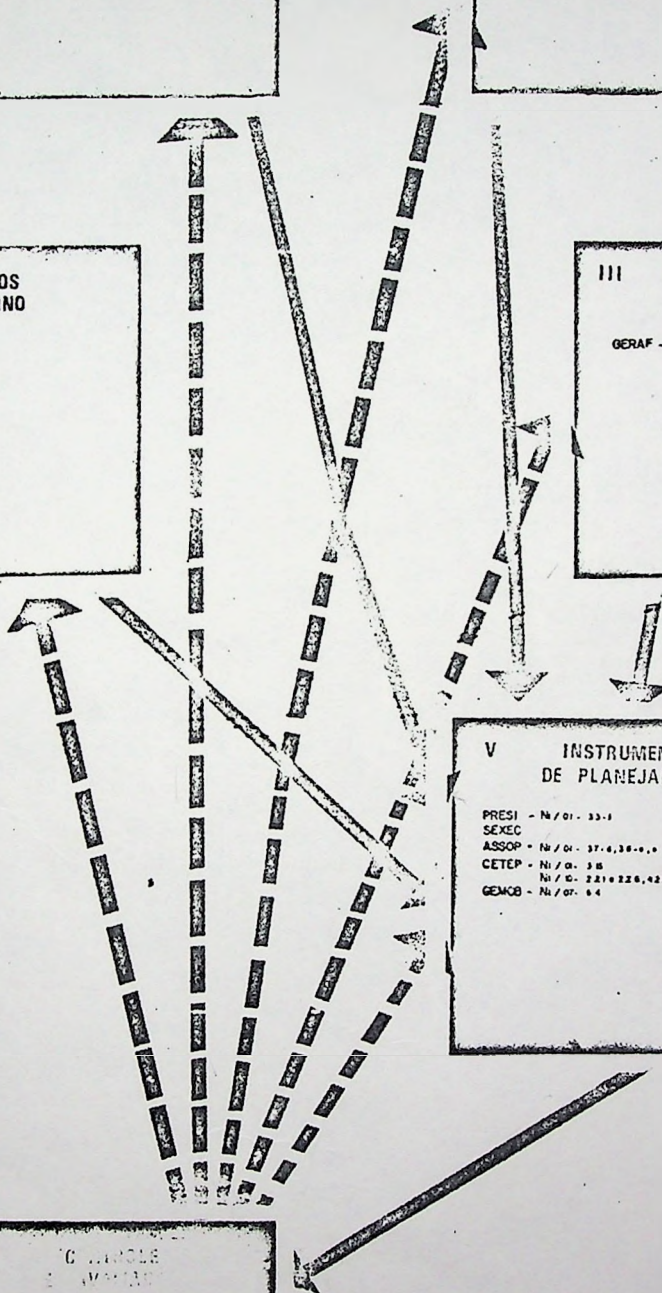
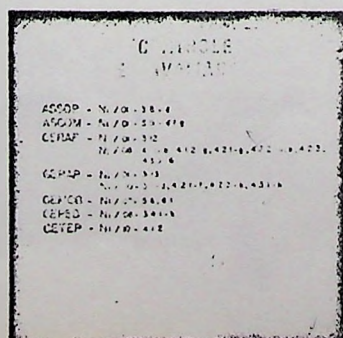
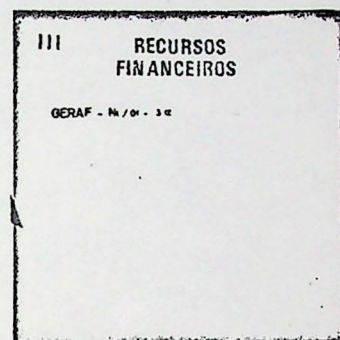
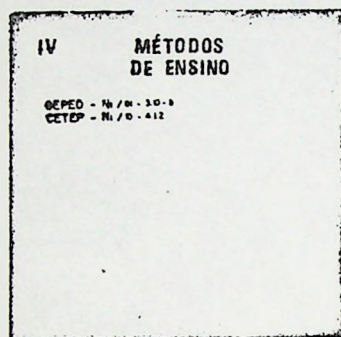
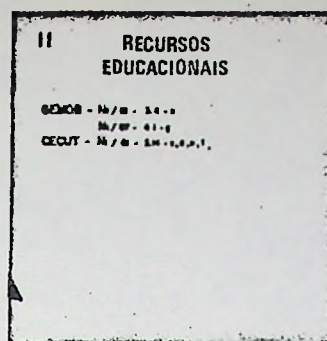
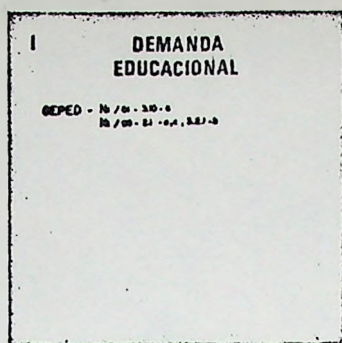
No primeiro período situam-se as pesquisas metodológicas que possam indicar a necessidade de fluxos de dados, internos adicionais, em rotina, e a própria revisão dos fluxos internos de informações (6.1.2) e dos critérios de confiabilidade.

Situam-se, ainda, nesse período, as pesquisas básicas para o planejamento, com maior prazo de maturação, incluindo-se a construção de modelos matemáticos de planejamento, que serão, mais tarde, alimentados com os dados oriundos de outras pesquisas, como está demonstrado no fluxograma.

Finalmente, prevê-se nesse período a revisão do sistema de acompanhamento e controle (6.1.1).

ANEXOS:

- 1 - Inter-relacionamento das Áreas de Pesquisas e Órgãos interessados.
- 2 - Relação de pesquisas.
- 3 - Fluxograma de pesquisas (relações de condicionamento).
- 4 - Aplicação de critérios de prioridades - Proposição inicial de Plano de Pesquisas.



## 6.3 - RELAÇÃO DE PESQUISAS POR ÁREAS

### 1 - ÁREA DE PESQUISA - DEMANDA EDUCACIONAL

#### 1.1 - SUBÁREA - DEMANDA GLOBAL

##### 1.1.1 - Diagnóstico e Prognóstico da Demanda Global (educacional), quantificada, qualificada e localizada.

(A qualificação pode se referir ao tipo de Culturização demandada, ou às variáveis sócio-econômicas ou de antecedentes do indivíduo).

##### 1.1.1.1 - Pesquisa bibliográfica e levantamento de pesquisas que incluam escolaridade.

##### 1.1.1.2 - Estudo de Metodologia para o Diagnóstico e Prognóstico da Demanda (Amostragem ou Censo).

##### 1.1.1.3 - Aplicação da Metodologia para o Diagnóstico e Prognóstico da Demanda, em vários níveis de extensão geográfica.

#### 1.1.2 - Benefício individual (social e econômico) da escolaridade.

##### 1.1.2.1 - Pesquisa bibliográfica e levantamento de estudos e pesquisas (correlações, "cross section", etc) sobre a influência da escolaridade no nível sócio-econômico do indivíduo.

##### 1.1.2.2 - Estudo de Metodologia para a investigação dos efeitos sócio-econômicos da escolaridade, por tipo de formação.

##### 1.1.2.3 - Aplicação da Metodologia anterior, a nível de Grandes Regiões.

1.1.3 - Resultados da Culturização para a comunidade, em termos de acréscimo de produtividade.

1.1.3.1 - Pesquisa Bibliográfica

1.1.3.2 - Estudo de Metodologia

1.1.3.3 - Aplicação de Metodologia

1.2 - SUBÁREA - DEMANDA MOBIL

1.2.1 - Demanda aparente e demanda real no Sistema MOBIL

(Visa a pesquisar os resultados de eventuais contagens duplas de matrículas, evasão, reprovação ou aprovação).

1.2.1.1 - Fixação da metodologia e definição eventual de fluxos de dados internos.

1.2.1.2 - Aplicação da Metodologia

1.2.2 - Demanda MOBIL em relação à Demanda Global, por variáveis do aluno (idade, escolaridade, sexo, profissão, estado civil, etc), características da localidade e do curso.

1.2.2.1 - Estudo da Metodologia e definição dos fluxos de dados internos.

1.2.2.2 - Aplicação da Metodologia.

1.2.2.3 - Projeção da Demanda MOBIL

1.2.3 - Motivos de Ingresso do Adolescente e do Adulto nos programas do MOBIL, segundo a profissão, ocupação, idade, sexo, estado civil, etc.

1.2.3.1 - Estudo da Metodologia

1.2.3.2 - Aplicação da Metodologia por Grande Região.

1.2.4 - Causas de evasão, segundo variáveis do aluno (idade, profissão, ocupação, sexo, escolaridade anterior ou no MOBRL, nível intelectual, deficiências auditiva e visual, etc), variáveis da classe (nível, número de alunos, transporte de acesso, iluminação, horário, instalações sanitárias, etc) e variáveis do município. X

1.2.4.1 - Estudo da metodologia, e eventual complementação dos fluxos de dados internos.

1.2.4.2 - Aplicação da Metodologia.

## 2 - ÁREA DE PESQUISA - RECURSOS EDUCACIONAIS

### 2.1 - SUBÁREA - RECURSOS GLOBAIS

2.1.1 - Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Global, em vários níveis, por localização. X

2.1.1.1 - Pesquisa bibliográfica e documental, no que se refere à oferta atual e a projeções.

2.1.1.2 - Estudo da Metodologia para projeções.

2.1.1.3 - Diagnóstico da oferta e aplicação da Metodologia para prognóstico.

### 2.2 - SUBÁREA - RECURSOS ABSORVÍVEIS PELO MOBRL

2.2.1 - Pontos de estrangulamento do Sistema, atualmente, segundo as características dos municípios.

2.2.1.1 - Estudo da Metodologia, e eventual fluxo de dados internos.

2.2.1.2 - Aplicação de Metodologia.

X 2.2.2 - Disponibilidade de locais para classes

2.2.2.1 - Metodologia, eventual fluxo de dados internos complementar.

2.2.2.2 - Aplicação da Metodologia.

X 2.2.3 - Disponibilidade de recursos humanos, por categoria (professores, animadores, monitores, etc) e localização.

2.2.3.1 - Metodologia, eventual fluxo de dados internos complementar.

2.2.3.2 - Aplicação das Metodologias.

X 2.2.4 - Disponibilidade de Assistência Técnica (pedagógica, supervisão, pesquisa, elaboração de dados, etc) por localização (Prefeitura, SEC - SEMEC, etc).

2.2.4.1 - Metodologia, eventual fluxo de dados internos complementar.

2.2.4.2 - Aplicação da Metodologia.

X 2.2.5 - Disponibilidade de Recursos materiais (comunicação, rádio, TV, sala de projeção, etc) por município.

2.2.5.1 - Metodologia, eventual fluxo de dados internos complementar.

2.2.5.2 - Aplicação da Metodologia

2.2.6 - Diagnóstico e Prognóstico do atendimento dos postos do MOBREAL já implantados.

2.2.6.1 - Metodologia, eventual fluxos de dados internos complementar.

2.2.6.2 - Aplicação da Metodologia.

### 3 - ÁREA DE PESQUISA - RECURSOS FINANCEIROS

#### 3.1 - SUBÁREA - RECURSOS FINANCEIROS GLOBAIS

3.1.1 - Projeção dos recursos financeiros absorvíveis pelo Setor Educação (impostos, incentivos, taxas, e anuidades). (Compatibilização com o PIB e balizamento para os recursos do MOBREAL).

#### 3.2 - SUBÁREA - RECURSOS FINANCEIROS INDUZÍVEIS PELO MOBREAL

3.2.1 - Projeção dos recursos próprios do MOBREAL, alternativas de captação de novos recursos ( ? ).

3.2.2 - Projeção dos recursos financeiros das Prefeituras, e das parcelas absorvíveis para a Educação e em particular, para o MOBREAL. Idem SEC e SEMEC:

### 4 - ÁREA DE PESQUISA - MÉTODOS DE ENSINO E CORPO DOCENTE

#### 4.1 - SUBÁREA - MÉTODOS USUAIS

X 4.1.1 - Medida da Eficiência e do Desempenho (definidos de formas alternativas) em função de variáveis do aluno, do professor, e da classe (tipo), uso de material didático, características locais, situação geográfica e tempo).

4.1.1.1 - Metodologia, Eventual fluxo de dados internos complementar.

4.1.1.2 - Aplicação da Metodologia, em diversas localizações geográficas, ao nível escolhido (p/ex. Grandes Regiões Geográficas).

4.1.2 - Análise de benefício - custo global.

Como decorrência do anterior (item 4.1.1.2)

4.1.3 - Utilização do Material didático e paradidático.

4.1.3.1 - Metodologia - Eventual fluxo de dados internos complementar.

4.1.3.2 - Medida da extensão da utilização do material didático (fluxos de dados e/ou amostragem), e eficiência decorrente (associados aos itens 4.1.1.1 - 4.1.1.2).

4.1.3.3 - Medida da extensão da utilização do material paradidático; convenientes e inconvenientes do material paradidático atual e de sua forma de distribuição.

4.1.4 - Elaboração de material didático e paradidático, quando necessária sua atualização.

(Em decorrência, ou não, dos itens 4.1.3.2 e 4.1.3.3.).

4.1.4.1 - Projeto de novos materiais didáticos e paradidáticos, pesquisa de sua aceitação.

4.1.4.2 - Experiência-piloto com novos materiais didáticos e paradidáticos. Avaliação da sua eficiência.

X 4.1.5 - Caracterização do pessoal docente do MOBREAL.

Classificação, codificação, e pesquisa. Eventual adaptação dos instrumentos referentes aos fluxos de dados internos existentes.

X 4.1.6 - Evasão do Corpo Docente. Causas e Conseqüências.

4.1.6.1 - Metodologia. Eventual fluxo de dados internos complementar.

4.1.6.2 - Aplicação da Metodologia.

X 4.1.7 - Critérios para a seleção de alfabetizadores.

(Em decorrência dos itens 4.1.1, 4.1.2, 4.1.5, 4.1.6)

X 4.1.8 - Identificação de dificuldades linguísticas.

X 4.1.9 - Medida da eficiência dos métodos usuais de treinamento de professores, animadores e monitores.

4.1.9.1 - Metodologia. Eventual fluxo complementar de dados internos.

4.1.9.2 - Aplicação da Metodologia.

4.2 - SUBÁREA - NOVOS MÉTODOS UTILIZÁVEIS

X 4.2.1 - Experimentação de diferentes métodos de ensino.

X 4.2.1.1 - Pesquisa bibliográfica, documental, ou observação direta de experiência exterior.

X 4.2.1.2 - Estudo de viabilidade: orçamento de insumos, custos (de implantação, manutenção e produção), estimativa de tempos de maturação, e de benefícios diretos e indiretos. Indicação de circunstâncias em que possa tornar-se viável e mais conveniente o novo método.

- X 4.2.1.3 - Projeto-piloto de novo método de ensino.  
Apropriação de tempos e custos. Avaliação de  
Eficiência e Desempenho.

Os itens de pesquisa acima podem aplicar-se a  
Instrução programada (em cursos de E.I e  
semiprofissionalização, por exemplo), circuito  
fechado de T.V., Audiovisual, T.V. educativa, etc.

- X 4.2.2 - Experimentação de diferentes métodos para treinamento  
de professores, monitores, animadores, etc.,  
analogamente aos itens anteriores.

- X 4.2.2.1 - Pesquisa bibliográfica, documental, ou observação  
direta de experiência exterior.

- X 4.2.2.2 - Estudo de viabilidade de novos métodos.

- X 4.2.2.3 - Projeto-piloto para aplicação em cada método  
viável.

- X 4.2.3 - Elaboração de material didático e paradidático para  
novos métodos, eventualmente aconselháveis.

- X 4.2.3.1 - Planejamento de materiais didáticos ou paradidáticos  
dos novos tipos, e verificação de sua aceitação.

- X 4.2.3.2 - Experimentação dos materiais didáticos ou  
paradidáticos dos novos métodos (associadamente a  
4.2.1.3 e 4.2.2.3)

## 5 - ÁREA DE PESQUISA - MÉTODO DE PLANEJAMENTO

### 5.1 - SUBÁREA - ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DE ALTERNATIVAS

5.1.1 - Avaliação das prioridades educacionais, sociais e econômicas da sociedade brasileira.

X 5.1.2 - Prioridade de atendimento, por situação (urbana e rural), faixa etária, escolaridade, etc.

X 5.1.3 - Indicação de diretrizes referentes a professor, classe e assistência ao aluno e ex-aluno.

X 5.1.4 - Opção entre diferentes métodos de ensino.

X 5.1.5 - Opção entre diferentes métodos de treinamento de professores, animadores, monitores, etc.

X 5.1.6 - Modelos matemáticos, para o estabelecimento de prioridades, realimentados pelo Sistema de Controle.

### 5.2 - SUBÁREA - ANÁLISE DE SISTEMAS E PESQUISA OPERACIONAL

Esta Subárea inclui pesquisa de apoio à decisão, em, problemas de grande complexidade, nos quais as opções da Administração são enumeráveis, ou teoricamente infinitas. (pois envolvem a decisão sobre muitos valores que podem variar continuamente entre certos limites). É, nesses casos, aconselhável o uso de técnicas de Análise de Sistemas, traduzidas quantitativamente em modelos matemáticos, que são tratados por técnicas de "Pesquisa Operacional", que visam a sugerir boas soluções globais, modelos de otimização ou sub-otimização) ou a descrever a evolução de Sistemas, decorrente de um conjunto de decisões adotado (Modelos de Simulação).

Esta subárea abrange modelos estratégicos, que visam a indicar boas soluções globais (otimização ou sub-otimização) envolvendo técnicas de Programação Linear ou de Programação Dinâmica (itens 5.2.1 e 5.2.2), e Modelos táticos, envolvendo, provavelmente, metodologias de Simulação (item 5.2.3).

- X 5.2.1 - Modelo dinâmico de Planejamento das atividades do MOBREAL, condicionado (eventualmente) ao Modelo de Planejamento da Economia do País e ao Planejamento Global do Setor Educação (ou a metas governamentais e parâmetros políticos, como a limitação das aplicações em Educação).

- X 5.2.1.1 - Construção de Modelo Matemático de Planejamento  
Identificação das variáveis importantes. Teste do Modelo.

Pode resultar a indicação e prioridade com relação a pesquisa de alguma das áreas anteriores.

- X 5.2.1.2 - Aplicação do Modelo de Planejamento, para fins de apoio à Administração, com a utilização de dados do fluxo interno, ou resultantes de pesquisas das demais áreas.

- X 5.2.2 - Modelo dinâmico de Planejamento das atividades do MOBREAL, a nível de Regiões e Estados.  
(Análogos ao anterior).

- X 5.2.2.1 - Construção de Modelos de Planejamento, Identificação de variáveis importantes, teste do Modelo.

- X 5.2.2.2 - Aplicação do Modelo de Planejamento.

5.2.3 - Modelo de descrição do comportamento do Setor, a nível estadual, envolvendo metodologia de Simulação. ?

X 5.2.3.1 - Construção de Modelo Matemático ou Teste computacional.

X 5.2.3.2 - Aplicação, com dados reais e programáticos (ou simulados).

XX 5.2.4 - Atualização de um Sistema integrado, de programação e avaliação das Pesquisas.

## 6 - ÁREA DE PESQUISA - CONTROLE E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

### 6.1 - SUBÁREA - SISTEMA DE CONTROLE

Garantido pelos fluxos internos de informações.

X 6.1.1 - Estabelecimento de um sistema de análise das divergências entre os resultados ocorridos (realizados) e a programação, revisão de parâmetros e "feed-back" para o replanejamento.

X 6.1.2 - Revisão dos fluxos internos de informações, (repetitiva). Eventual fiscalização (?) ou teste.

### 6.2 - SUBÁREA - SISTEMA DE AVALIAÇÃO CONTINUADA

Constante das normas e fluxos internos de informações.

X 6.2.1 - Revisão e atualização dos métodos de avaliação (repetitiva). Eventual fiscalização(?) ou teste.

X 6.2.2 - Avaliação dos graus de aditividade e de substitutividade do ensino profissionalizante (em que grau o esforço do MOBREAL não é acompanhado da retração de algum outro órgão).

### 6.3 - SUBÁREA - AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA CULTURIZAÇÃO

X 6.3.1 - "Follow-up": acompanhamento do ex-aluno ao término dos cursos do MOBREAL. Verificação do seu sucesso, e correlacionamento com as variáveis do aluno, do professor, do curso, e de assistência que lhe tenha sido prestada (teste vocacional, orientação profissional, colocação no emprego).

X 6.3.1.1 - Estudo de Metodologia, que poderá envolver a amostragem, e acompanhamento do aluno desde antes do curso.

6.3.1.2 - Aplicação da Metodologia.

X 6.3.2 - Efeito multiplicativo da alfabetização. (ou da culturização, em geral); efeito da alfabetização do pai na educação dos filhos, ou vice-versa, ou entre conviventes.

6.3.2.1 - Estudo de Metodologia

6.3.2.1 - Aplicação da Metodologia.

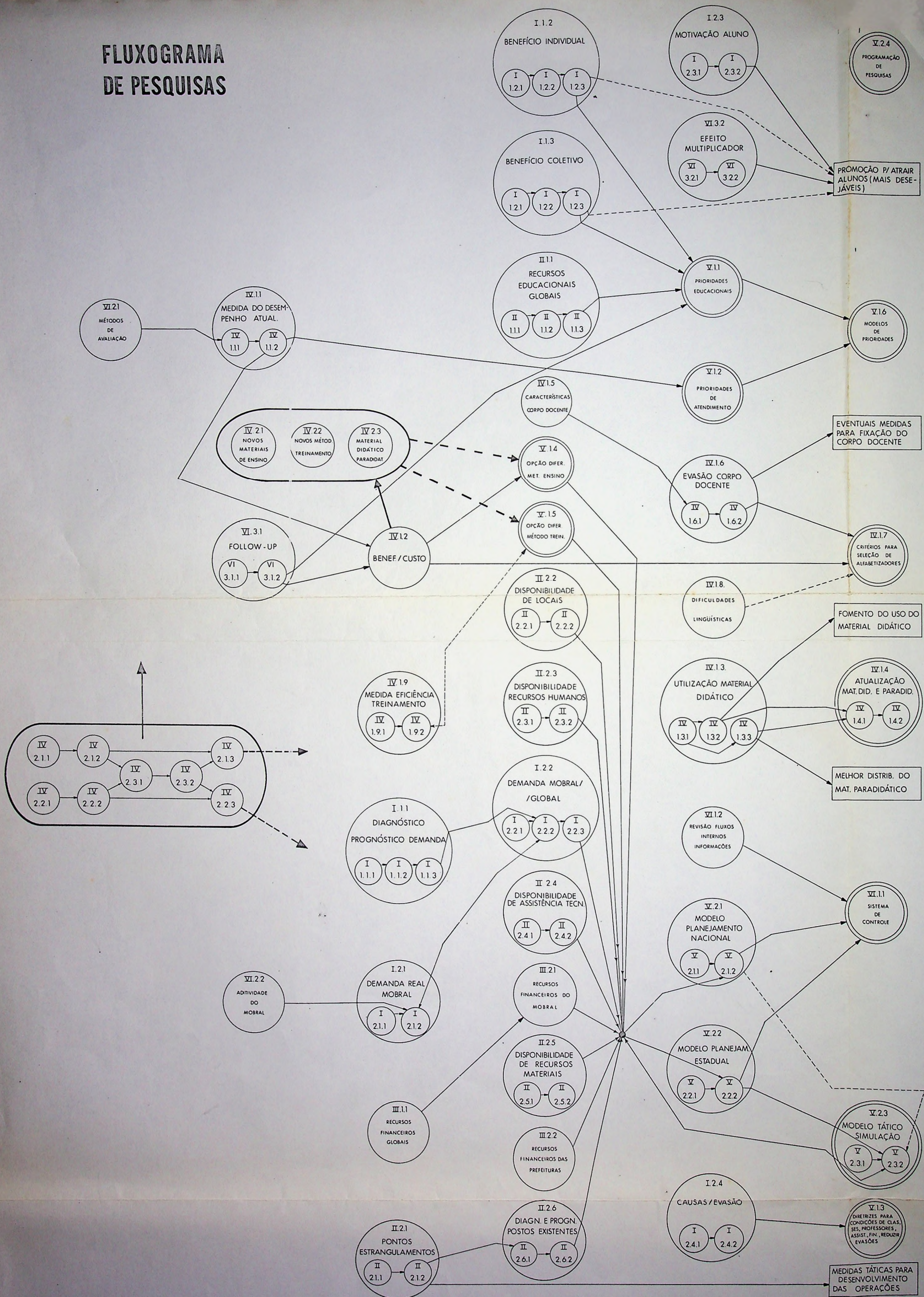
#### FLUXOGRAMA DE PESQUISAS

Na primeira versão do fluxograma de pesquisas, os círculos designam tópicos de pesquisas, e os círculos pequenos neles contidos representam pesquisas específicas.

Os códigos são os mesmos da "Relação de Pesquisas".

Estão representados em linha dupla (circunferências concêntricas de raios pouco diferentes) os tópicos de pesquisas que devem apresentar resultados objetivos (e não apenas alimentar outras pesquisas).

# FLUXOGRAMA DE PESQUISAS



| Pesquisa | Lógica<br>(antecedentes) | Política |     | Múltiplo | 1 | 2 | 3 | 4 |
|----------|--------------------------|----------|-----|----------|---|---|---|---|
| I.1.1.1  | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | I.1.1.1                  | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .3       | I.1.1.2                  | A        | A   | B        |   | X | X |   |
| I.1.2.1  | -                        | B        | A   | C        |   |   | X |   |
| .2       | I.1.2.1                  | B        | A   | C        |   |   | X |   |
| .3       | I.1.2.2                  | B        | A   | B        |   |   |   | X |
| I.1.3.1  | -                        | C        | C   | C        |   |   |   | X |
| .2       | I.1.3.1                  | C        | C   | B        |   |   |   | X |
| .3       | I.1.3.2                  | C        | C   | A        |   |   |   | X |
| I.2.1.1  | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | I.2.1.1,(VI.2.2)         | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| I.2.2.1  | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | I.1.3.1,I.2.2.1,I.2.2.2  | A        | A   | B        |   | X | X |   |
| .3       | I.2.2.2                  | A        | A   | B        |   |   | X |   |
| I.2.3.1  | -                        | B        | B   | C        | X |   |   | X |
| .2       | I.2.3.1                  | B        | B   | B        |   |   |   | X |
| I.2.4.1  | -                        | A        | A   | C        | X | X |   |   |
| .2       | I.2.4.1                  | A        | A   | B        |   |   | X |   |
| II.1.1.1 | -                        | B        | B   | C        |   |   |   | X |
| .2       | II.1.1.1                 | B        | B   | C        |   |   |   | X |
| .3       | II.1.1.2                 | B        | B   | C        |   |   |   | X |
| II.2.1.1 | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.1.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| II.2.2.1 | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.2.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| II.2.3.1 | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.3.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| II.2.4.1 | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.4.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| II.2.5.1 | -                        | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.5.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| II.2.6.1 | II.2.6.1                 | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | II.2.6.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| III.1.1  | -                        | B        | A   | C        |   |   |   | X |
| III.2.1  | (III.1.1)                | A        | A   | C        | X | X |   |   |
| III.2.2  | -                        | A        | A   | C        | X | X |   |   |
| IV.1.1.1 | (VI.2.1)                 | A        | A   | C        | X |   |   |   |
| .2       | IV.1.1.1                 | A        | A   | B        |   | X |   |   |
| IV.1.2   | IV.1.2                   | A        | A   | B        |   | X | X |   |
| IV.1.3.1 | -                        | B        | A   | C        |   |   |   | X |
| .2       | IV.1.3.1                 | B        | A   | B        |   |   |   | X |
| .3       | IV.1.3.1                 | B        | A   | B        |   |   |   | X |
| IV.1.4.1 | IV.1.3.2,IV.1.3.3        | -        | ... | (B)      |   |   |   | X |
| .2       | IV.1.4.1                 | -        | ... | (B)      |   |   |   | X |

# APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PRIORIDADE ÀS PESQUISAS

| Código de Pesquisa | Sequenciação Lógica (Antecedentes)                                                         | Urgência Política | Benef / Custo | Duração    | Interesse Múltiplo | Oportunidade | Prioridades |   |     |   |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|------------|--------------------|--------------|-------------|---|-----|---|
|                    |                                                                                            |                   |               |            |                    |              | 1           | 2 | 3   | 4 |
| IV 1.5             | —                                                                                          | A                 | A             | B          |                    |              | X           | X |     |   |
| IV 1.6.1           | IV 1.5                                                                                     | A                 | A             | C          |                    |              | X           |   |     |   |
| .2                 | IV 1.6.1                                                                                   | A                 | A             | B          |                    |              |             | X |     |   |
| IV 1.7             | IV 1.2, IV 1.6.2 (V 1.8)                                                                   |                   | ---           | (B)        |                    |              |             |   | X   |   |
| IV 1.8             | —                                                                                          | B                 | B             | B          |                    |              |             |   |     | X |
| IV 1.9.1           | —                                                                                          | A                 | A             | B          |                    |              | X           |   |     |   |
| .2                 | IV 1.9.1                                                                                   | A                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| IV 2.1.1           | —                                                                                          | B                 | A             | C          |                    |              |             | X |     |   |
| .2                 | IV 2.1.1                                                                                   | B                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| .3                 | IV 2.1.2, IV 2.3.2                                                                         | B                 | A             | A          |                    |              |             |   |     | X |
| IV 2.2.1           | —                                                                                          | B                 | A             | C          |                    |              |             | X |     |   |
| .2                 | IV 2.2.1                                                                                   | B                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| .3                 | IV 2.2.2, IV 2.3.2                                                                         | B                 | A             | A          |                    |              |             |   |     | X |
| IV 2.3.1           | IV 2.1.2, IV 2.2.2                                                                         | B                 | ---           | ---        |                    |              |             |   | X   |   |
| .2                 | IV 2.3.1                                                                                   | B                 | ---           | ---        |                    |              |             |   |     | X |
| V 1.1              | I 1.2.3, I 1.3.3, I 1.1.3                                                                  | B                 | A             | B          |                    |              |             |   |     | X |
| V 1.2              | IV 1.2, IV 1.2, IV 3.1.2                                                                   | A                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| V 1.3              | I 2.4.2                                                                                    | A                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| V 1.4              | IV 1.2 (IV 2.1.3)                                                                          | B                 | A             | B          |                    |              |             |   | (X) | X |
| V 1.5              | (IV 1.9.2), (IV 2.2.3)                                                                     | B                 | A             | B          |                    |              |             |   | (X) | X |
| V 1.6              | V 1.1, V 1.2                                                                               | B                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   |   |
| V 2.1.1            | —                                                                                          | A                 | A             | C          |                    |              | X           | X |     |   |
| .2                 | V 2.1.1, V 2.2.3, II 2.2.2, II 2.3.3, II 2.4.2, II 2.5.2, II 2.6.2, II 2.2.2, V 1.4, V 1.5 | A                 | A             | B          |                    |              |             | X | X   |   |
| V 2.2.1            | —                                                                                          | A                 | A             | C          |                    |              | X           | X |     |   |
| .2                 | V 2.2.1, V 2.2.3, II 2.2.2, II 2.3.3, II 2.4.2, II 2.5.2, II 2.6.2, II 2.2.2, V 1.4, V 1.5 | A                 | A             | B          |                    |              |             | X | X   |   |
| V 2.3.1            | —                                                                                          | A                 | A             | B          |                    |              |             | X | X   |   |
| .2                 | V 2.3.1, (V 2.1.2), V 2.2.1                                                                | A                 | A             | B          |                    |              |             |   | X   | X |
| V 2.4              | —                                                                                          | A                 | A             | continuada |                    |              | X           | X | X   | X |
| VI 1.1             | VI 1.2, V 2.2.2, V 2.1.2                                                                   | A                 | A             | C          |                    |              | X           | X |     |   |
| VI 1.2             | —                                                                                          | A                 | A             | C          |                    |              | X           |   |     |   |
| VI 2.1             | —                                                                                          | B                 | A             | C          |                    |              | X           |   |     |   |
| VI 2.2             | —                                                                                          | B                 | B             | B          |                    |              |             |   |     | X |
| VI 3.1.1           | —                                                                                          | A                 | A             | C          |                    |              | X           | X |     |   |
| .2                 | VI 3.1.1                                                                                   | A                 | A             | A          |                    |              |             | X | X   | X |
| VI 3.2.1           | —                                                                                          | B                 | B             | C          |                    |              |             |   |     | X |
| .2                 | VI 3.2.1                                                                                   | B                 | B             | B          |                    |              |             |   |     | X |